



## **REFLEXÕES SOBRE QUESTÕES RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO: PRÁTICAS E SENTIDOS**

REFLECTIONS ON HUMAN DEVELOPMENT ISSUES: PRACTICES AND MEANINGS

**Carla Maria Leidemer Bruxel<sup>2</sup>, Marciele Dias Santos Cabeleira<sup>3</sup>, Jéssica Puhl Dalberto Borghetti<sup>4</sup>, Lenir Basso Zanon, Marli Dallagnol Frison<sup>6</sup>, Vidica Bianchi<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido a partir das reflexões na disciplina de Pesquisa Educacional com Ênfase na Abordagem Histórico-cultural - Parte II do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí) – Bolsista Capes; professora da Educação Básica.

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí) – Professora da Educação Básica.

<sup>4</sup> Mestranda em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí) – Professora da Educação Básica.

<sup>5</sup> Professora Dra. do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí).

<sup>6</sup> Professora Dra. do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí).

<sup>7</sup> Professora Dra. do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí).

### **RESUMO**

O processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no contexto escolar envolve interações entre alunos e professores, requer o diálogo e a construção de vínculos num movimento de compartilhamento de saberes e experiências. Nesse sentido, a partir da perspectiva histórico-cultural, objetivamos apresentar uma reflexão sobre as questões do desenvolvimento humano e suas relações no ensino no contexto escolar. Para isso, adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa (GIL, 2010). Portanto, fundamentamo-nos na leitura da obra “Questões de Desenvolvimento Humano: prática e sentidos”, organizada por Smolka e Nogueira (2010). Dentre esse movimento, concluímos que os alunos aprendem na interação com os outros, através dessas relações vão se constituindo e se apropriam de experiências e condutas culturalmente produzidas. Dessa forma, numa relação dialógica de ensino é possível produzir sentidos para a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Interações. Produção de sentidos. Relações de ensino.

### **ABSTRACT**

The teaching and learning process developed in the school context involves interactions between students and teachers, requires dialogue and the construction of bonds in a movement of sharing knowledge and experiences. In this sense, from the historical-cultural perspective, we aim to reflect on the issues of human development and their relationships in teaching in the school context. For this, we adopted as a methodology the bibliographic research with a



qualitative approach (GIL, 2010). Therefore, we base ourselves on the reading of the book “Human Development Issues: practice and meanings”, organized by Smolka and Nogueira (2010). Among this movement, we conclude that students learn in interaction with others, through these relationships they are constituted and appropriate culturally produced experiences and behaviors. In this way, in a dialogic teaching relationship, it is possible to produce meanings for learning.

**Keywords:** Interactions. Production of senses. Teaching relationships.

## INTRODUÇÃO

Refletir sobre o desenvolvimento humano e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem, constitui um movimento essencial para a prática pedagógica. O Professor é considerado o intermediador que conduz o processo de ensino, então, necessita compreender como os estudantes aprendem e se desenvolvem. Entender os processos educacionais é essencial para que se possa planejar as ações que se pretendem desenvolver para auxiliar os estudantes na sua formação. O processo de ensino se desenvolve por meio de interações entre estudantes e professores nos quais há uma troca de experiências e aprendizagens que levam a uma contínua construção de conhecimentos.

Sabe-se que as relações de ensino necessitam ser pautadas pela afetividade e diálogo constante, visto que estes contribuem na formação de vínculos positivos entre professores e alunos, além de propiciar um ambiente favorável para a aprendizagem. Nesse sentido, Tassoni (2000, p. 03) afirma que “toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular”. Corroborar-se ainda, no ambiente escolar, o processo de aprendizagem que se “tece na trama de relações entre alunos e professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc., não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações” (*Ibidem*).

Nesta perspectiva, evidencia-se a necessidade de compreender as relações que se estabelecem no ensino e aprendizagem no ambiente escolar, visto que se trata de um processo interativo, marcado por interações e mediações constantes. Ressalta-se que a aprendizagem é intermediada e não acontece pelo contato com os objetos do conhecimento.



Conforme Smolka e Góes (1995, p. 09), “é através de outros que o sujeito estabelece relações com objetos de conhecimento, ou seja, [...] a elaboração cognitiva se funda na relação com o outro”. Portanto, nesse processo, é preciso entender que há uma diversidade de alunos, com diferentes experiências, histórias, opiniões e visões de mundo. Em suma, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre as questões do desenvolvimento humano e suas relações no processo de ensino e aprendizagem escolar.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho fundamenta-se numa pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico. Corroborando Gil (2002, p. 44) que, “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para tanto, a abordagem qualitativa contribui para melhor compreender as relações que se estabelecem no processo de ensino e aprendizagem.

No decorrer desta escrita, apresenta-se reflexões dos capítulos números três, quatro, seis e sete, que compõem a obra intitulada “Questões do desenvolvimento humano: práticas e sentidos”, organizada pelas autoras Ana Luiza Bustamante Smolka e Ana Lúcia Horta Nogueira (2010).

## **NORMAS, RELAÇÕES DE ENSINO E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

A partir da leitura reflexiva do capítulo três, que se intitula “as normas e as práticas discursivas nas relações de ensino”, qual traz questões relacionadas com as regras estabelecidas pelas instituições escolares. Nas instituições de ensino, as normas e regras são formas de agir nesses espaços que nos mostram o que devemos fazer para conviver bem uns com os outros. Neste sentido, entende-se as relações estabelecidas no ambiente escolar como formas de agir e comportar-se, quais são constituídas de maneira histórica e culturalmente (NOGUEIRA). No entanto, muitas vezes, não são apropriadas naturalmente pelos alunos, visto que não são explicitadas de forma clara para eles.

Em algumas instituições, as regras não são esclarecidas para os alunos, mas estão presentes e orientam as relações que se estabelecem no ambiente escolar e definem os modos



de agir e comportar-se em sala de aula. Ainda que haja diversos modos de organização do trabalho educativo, existe uma regularidade reproduzida no ambiente escolar em relação ao estabelecimento das regras e normas de conduta. Essa regularidade é determinada pela palavra e “implica na apropriação dos sentidos produzidos, nos processos partilhados na produção de signos e sentidos nos espaços institucionais” (NOGUEIRA, 2010, p. 78). Dessa forma, o uso da palavra fomenta apropriação das regras e normas escolares, e propicia que o aluno aos poucos possa desenvolver um comportamento e uma forma de agir dentro do combinado por meio do uso da palavra.

Ressalta-se que a palavra usada para regular um comportamento ou modo de agir “não é uma palavra qualquer, ao contrário seu poder e seu sentido são histórica e culturalmente constituídos” (NOGUEIRA, 2010, p. 78). Nesse sentido, a palavra usada na regulação perpassa por relações sociais de autoridade, ao utilizar das palavras, o professor determina os modos de agir e condutas adequadas de acordo com as produções históricas e culturais. A autora alerta que por meio da palavra os alunos se apropriam “de modos sociais de interação, de relações de autoridade e poder” (NOGUEIRA, 2010, p. 78). A palavra constitui-se como parte da linguagem e tem o poder de determinar condutas e modos de agir, por isso que ela é essencial no processo educativo visto que possibilita a apropriação das regras.

A palavra é extremamente importante nas relações entre alunos e professores, por meio dela é possível não só comunicar-se, mas também apropriar-se da cultura e da história, dos modos de agir e comportar-se em sociedade. É importante considerar que “a palavra é constitutiva de si e do outro, porque como comando, poder, é um modo histórico de ação e regulação sobre os outros” (NOGUEIRA, 2010, p. 78). No entanto, a palavra tem o poder de transformar o pensamento e as atitudes dos alunos, para que isso ocorra, a palavra necessita do exemplo concretizado na prática pelo professor visto que, a palavra por si só não garante a efetividade da mudança de atitudes e de valores sociais.

No espaço escolar, faz-se necessário a interação e o diálogo entre alunos e professores, sendo que a atitude do professor necessita ir de encontro a sua fala para que possa marcar de forma afetiva o cumprimento de uma norma. As relações marcadas por vínculos afetivos positivos, possibilitam uma relação melhor entre professores e alunos, também contribui no cumprimento do que as regras estabelecem.



Nesta perspectiva, as regras estabelecidas pelas instituições escolares refletidas por Nogueira (2010, p. 80) “afetam os sujeitos de maneira imprevista e indeterminada”. Assim, a simples participação na elaboração das regras no contexto escolar, não garante a efetividade do seu cumprimento pelos alunos. Portanto, é importante deixar claro para os alunos que as regras são elaboradas de forma coletivas, sendo históricas e sociais, quais são criadas para manter a organização do ambiente escolar e a manutenção de relações saudáveis entre alunos e professores.

A partir disso, entende-se que a efetividade do cumprimento das regras depende da apropriação do valor social destas e “é sempre no espaço tenso de produção de sentidos que a apropriação das regras pode se efetivar” (NOGUEIRA, 2010, p. 80). Cabe ao professor educar com afetividade, marcar positivamente as relações de ensino e aprendizagem, além de evidenciar a necessidade da criação e cumprimento das regras como forma de organização do ambiente escolar.

Ademais, o professor necessita zelar pela preservação de um espaço favorável de aprendizagem para a estabelecimento de vínculos positivos entre os participantes desse processo (TASSONI, 2000). No sentido de estabelecer vínculos positivos marcados pela justiça, solidariedade, democracia e inclusão de todos, deve-se promover espaço para o diálogo e a reflexão na sala de aula, como uma forma de apropriação das regras e normas que visam a manutenção de um ambiente favorável para o desenvolvimento dos alunos.

No capítulo quatro “sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual”, Andrade (2010) discorre sua pesquisa relacionada à produção de significados no processo de ensino. Para a autora, a palavra é fundamental no processo de ensino, pois o significado dela está relacionado com a produção de sentidos. Conforme Vygotsky (2008), o sentido de uma palavra depende da compreensão do mundo que se tem e da estrutura interna já formada nos sujeitos. Dessa forma, a produção de sentidos requer a existência de interlocutores cujas vozes precisam se fazer presentes através do uso da palavra.

A palavra é significada por suas relações, a partir de diferentes contextualizações e a apropriação do significado da palavra também “depende da fala do outro, da interação social e, ao mesmo tempo, resulta de um trabalho individual de apropriação de sentidos e de usos da linguagem” (ANDRADE, 2010, p. 96). Assim, conforme a autora, a construção de sentidos e a significação envolvem um “processo que resulta da tensão entre aspectos externos e internos e



constitui-se como condição do funcionamento psicológico humano” (p. 96). Dessa forma, o trabalho do professor consiste em apresentar e significar os novos saberes de modo que o aluno em processo de aprendizagem seja ativo, participativo e responsivo pela apropriação dos conhecimentos.

Nesse viés, o comprometimento e a responsabilidade do professor envolvem a tensão das diversas formas de falar, enxergar e apropriar-se dos sentidos. Assim se estabelece no processo de aprendizagem, a elaboração conceitual e a generalização que permitem a apropriação do significado daquilo que se pretende ensinar e aprender. Outrossim, a apropriação das regras, bem como de outros conhecimentos que orientam a conduta dos alunos é mediada pela palavra.

O uso da palavra permite aproximações entre o que se pretende ensinar e se quer aprender. Numa prática dialógica, alunos e professores conseguem se entender quando se expressam por meio das palavras e juntos elaboram sentidos e significações. Através das relações com o outro, o aluno se apropria dos significados e sentidos socialmente construídos (Braga, 2010). Entende-se que em alguns casos há coincidência entre o que se pretende ensinar e o que se quer aprender, no entanto, em algumas ocasiões ocorrem as não-coincidências entre o ensino e a aprendizagem, entre o que se pensa e o que se faz.

A “experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar”, que marca o capítulo seis, evidencia a necessidade de refletir sobre o trabalho pedagógico e a constituição do professor enquanto profissional comprometido com sua prática. Conforme Anjos (2010) o desenvolvimento envolve interações por meio das quais um sujeito “age sobre o meio social envolvente e se adapta a ele” (p. 134). Nesse sentido, o professor tem a possibilidade de se transformar a cada nova experiência com os alunos, visto que através da reflexão pode-se buscar a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, ainda que o professor atue por muitos anos na mesma escola, não há certeza de que se tenha um ensino de qualidade, pois pode haver a repetição de práticas que não contribuem na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, deve-se refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, mesmo que esse processo possa ser realizado de diferentes modos. Conforme Anjos (2010), “há sempre que se considerar as condições concretas de realização do trabalho pedagógico e as prescrições impostas” (p. 140). A partir disso, é



importante refletir também sobre a sociedade e as relações que se estabelecem, visto que estas estão em constante processo de transformação.

Ao considerar que a indisciplina é cada vez mais frequente no ambiente escolar, devemos nos questionar em relação aos objetivos da escola. As condições de indisciplina e insucesso escolar se reproduzem ainda que os professores busquem novas formas e métodos de ensino. Ressalta-se que, “[...] a maneira como as os professores enfrentam e lidam com as condições concretas de seu início profissional, relaciona-se com os sentidos que atribuem ao vivido” (ANJOS, 2010, p. 147). O ser humano ao interagir com os outros, atribui sentidos para suas experiências e com isso modifica não somente a realidade externa, mas também constrói sua própria realidade psíquica. É pertinente considerar que os sentidos são construídos em diferentes espaços de formação, nos lugares ocupados e contextos culturais em que os sujeitos estão inseridos.

Ao refletir as “tensões eu/outro: na memória, no sujeito, na escola”, temática encontrada no capítulo XX, observa-se que os sentidos produzidos passam pelo outro antes de serem apropriados. Em sua pesquisa, Braga (2010) trata do drama das relações na constituição do Eu e segundo a autora, o eu e o outro mantém uma relação dialógica entre si por meio da qual o ser humano vai se constituindo. Entende-se que a consciência de si mesmo é construída quando se interage com o outro, portanto, há uma outra consciência de si a partir do outro. Para que se forme essa consciência, há sempre essa mediação, esse reconhecimento fora de si. Embora essa relação possa ser considerada uma relação tensa, costuma se desenvolver nos processos interativos uma compreensão compartilhada entre o eu e o outro.

O psiquismo humano se desenvolve na relação entre pessoas, mediado por um processo de apropriação cultural (VYGOTSKY, 2007). Da mesma forma, ocorre que a imagem que tenho de mim é relacionada à imagem que os outros têm de mim, visto que tendemos a nos relacionar com os outros e nos referir a nós mesmos assim como as pessoas que convivem conosco se relacionam-se conosco. Assim, a não-coincidência entre as coincidências, a luta entre o eu e o outro, transformam-se em não-coincidência para consigo mesmo.

O desenvolvimento e a aprendizagem do aluno requerem a apropriação de conhecimentos, da cultura e da história humana. Conforme Smolka (2000), o processo de apropriação se refere a “tornar próprio” e “de tornar seu” (p. 28). Ainda, conforme a autora, a “apropriação está relacionada a diferentes modos de participação nas práticas sociais, diferentes



possibilidades de produção de sentido” (SMOLKA, 2000, p.33). Essa produção de sentido se desenvolve através de práticas dialógicas em que alunos e professores se constituem e vão reformulando suas práticas e ações.

As relações sociais e os conflitos, encontros e divergências intrapessoais são dramáticos, não harmônicos, homogêneos e tensos, por isso que a palavra é fundamental nas relações de ensino. Dessa forma, o drama realmente está repleto de luta interna e por isso somos levados a pensar no drama do sujeito constituído de múltiplas vozes em constante confronto. Nesse sentido, a intermediação pela palavra é fundamental, só ela é capaz de revelar sentidos e produzir significações que amenizem as tensões entre o “eu e o outro”, por isso que alunos e professores precisam constantemente se enfrentar com o uso da palavra para produzir as coincidências no processo de ensino e de aprendizagem, para que ocorra a apropriação dos conhecimentos e compreensão dos sentidos dos temas abordados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa objetivou refletir sobre as questões do desenvolvimento humano e suas relações no ensino no contexto escolar. A partir da leitura dos capítulos, percebeu-se que as relações de ensino são complexas e diversificadas. No entanto, há constituições históricas e culturais que necessitam ser consideradas, uma delas consiste na apropriação e no desenvolvimento de condutas que favoreçam a criação de um ambiente propício para a aprendizagem. O professor como sujeito mais experiente, precisa possibilitar a interação dos alunos de forma que o respeito à constituição do outro seja uma conduta desenvolvida. Cada aluno tem experiências e concepções próprias, as quais devem ser respeitadas e consideradas no processo educativo.

Além disso, também se observou que no processo de ensino há regras e normas que orientam as condutas e os modos de agir dos alunos e dos professores. A apropriação das regras ocorre a partir da compreensão do valor social delas por meio de um processo dialógico mediado pela palavra. A palavra produz sentidos e significações que podem ser apropriadas pelo aluno, num processo interativo e dialógico. Nesse sentido, a apropriação dos sentidos pelos estudantes e professores perpassa a compreensão das interações e das experiências vividas e as tensões do ensino marcado pelas contradições.





A apropriação dos sentidos no drama das relações de ensino nem sempre ocorre de maneira tranquila, harmoniosa e imediata. Assim, percebe-se a necessidade da compreensão das relações de ensino e suas implicações no processo de formação e desenvolvimento dos estudantes. Diante disso, o professor necessita colocar-se em atividade de aprendizagem, visto que ele também se constitui nas interações com seus pares quando se apropria de novos conhecimentos sobre o desenvolvimento do seu aluno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Joana de Jesus de. Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual. *In*: SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta (Orgs). **Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos**. 1. Ed. Campinas: Mercado de Letras. 2010.

ANJOS, Daniela Dias dos. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. *In*: SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta (Orgs). **Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos**. 1. Ed. Campinas: Mercado de Letras. 2010.

BRAGA, Elizabeth dos Santos. Tensões eu/outro: na memória, no sujeito, na escola. *In*: SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta (Orgs). **Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos**. 1. Ed. Campinas: Mercado de Letras. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta. As normas e as práticas discursivas nas relações de ensino. *In*: SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta (Orgs). **Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos**. 1. Ed. Campinas: Mercado de Letras. 2010.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; GÓES, Maria Cecília (Orgs). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. São Paulo: Editora Papirus, 1995.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. **Cadernos Cedes**, Campinas: CEDES, ano XX, n. 50, p. 26-40, abr. 2000.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. Anais da 23 Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu: ANPED, 2000. Disponível em <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.pdf>. Acesso em 25 jul. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



VYGOTSKY, Lev. Semyonovich. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Psicologia e pedagogia).